



## **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A FORMAÇÃO EMANCIPATÓRIA DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL FRENTE AS PRÁTICAS DOCENTE**

Eulina Maria Leite Nogueira; Luciane Rocha Paes; Janilda Aragão Almieira; Elizia Peres  
Celestino Peres; Alcioni da Silva Monteiro.

*Universidade Federal do Amazonas-eulinanog@hotmail.com*  
*Universidade Federal do Amazonas-lucianerochapaes23@gmail.com*  
*Universidade Federal do Amazonas- ge\_aragao4@hotmail.com*  
*Universidade Federal do Amazonas – eliziapcel@gmail.com*  
*Universidade Federal do Amazonas- alcionimonteiro@hotmail.com*

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo fazer uma reflexão crítica sobre o prosseguimento das práticas docentes dentro do ensino de ciências na perspectiva da educação ambiental, bem como o desenvolvimento da educação ambiental dos alunos de ensino fundamental como processo de iniciação emancipatória e crítica destes discentes, este texto foi construído a partir de uma pesquisa bibliográfica, e de campo, com abordagem qualitativa e tem como problemática a ser investigada “Qual é a visão docente sobre a importância da educação ambiental para a formação do pensamento crítico e o exercício da cidadania dos alunos do ensino fundamental? O objetivo geral deste trabalho é analisar qual é a visão docente sobre a educação ambiental e suas contribuições para a formação do pensamento crítico e exercício da cidadania dos alunos do ensino fundamental. A presente pesquisa pautou-se numa abordagem qualitativa tendo uma amostra três professoras, portanto, utilizou-se do levantamento bibliográfico a para a coleta de dados, utilizou-se questionário por meio de perguntas subjetivas e objetivas as professoras. O fenômeno estudado nesta pesquisa foi a prática docente de três professoras e como está prática poderia levar os alunos do ensino fundamental a passar pelo processo de emancipação e de consciência crítica perante as questões ambientais.

**Palavras-chave:** Cidadania, Educação Ambiental, Pensamento Crítico.

### **Introdução**

Esta pesquisa teve como finalidade investigar a “A visão docente sobre a educação ambiental e suas contribuições para a formação do pensamento crítico e exercício da cidadania dos alunos do ensino fundamental”. A pesquisa é delimitada a partir do problema: qual é a visão docente sobre importância da educação ambiental para a formação do pensamento crítico e o exercício da cidadania dos alunos do ensino fundamental? As questões norteadoras foram: a) quais seriam os aspectos teóricos e quais as possíveis contribuições da Educação ambiental para desenvolvimento da criticidade e exercício da cidadania pelos alunos? b) qual a visão de professores sobre a educação ambiental e suas contribuições para a formação do pensamento crítico e exercício da cidadania através de um questionário? c) quais as principais vantagens de se trabalhar educação ambiental a partir de aspectos voltados para criticidade e cidadania pela visão docente?

Objetivo geral foi: Analisar qual a visão docente sobre a educação ambiental e suas contribuições para a formação do pensamento crítico e exercício da cidadania dos alunos do ensino fundamental. Falar de educação Ambiental nos traz grandes reflexões. A necessidade

de reflexão surge em virtude de problemas como a falta da conscientização do uso dos nossos recursos naturais, a questão da produção e do destino dos resíduos humanos, bem como o desenvolvimento de valores éticos e morais que promovam uma sociedade mais justa e igualitária. É a necessidade de se discutir a forma com que a sociedade vem ao longo dos anos se relacionando negativamente com o meio ambiente. Neste texto discutiremos conceitos de educação ambiental, seu histórico, bem como a sua importância social.

A educação ambiental vem salientar uma perspectiva de educação integradora que visa valorizar os recursos naturais dando ênfase no pensamento sustentável, aborda a interligação direta do homem para com a natureza fomentando valores sociais e morais perdidos em nossa sociedade contemporânea consumista. A educação ambiental tem como objetivo sensibilizar o pensamento das crianças, jovens e adultos para que vejam a natureza como um bioma vivo e limitado e se continuar sendo destruído vai acabar. A educação ambiental vem nos trazer uma nova visão sobre a utilização dos recursos naturais do nosso planeta terra.

Segundo Effting (2007, p.11).

Educação ambiental é a preparação de pessoas para sua vida enquanto membros da biosfera;· educação ambiental é o aprendizado para compreender, apreciar, saber lidar e manter os sistemas ambientais na sua totalidade;· educação ambiental significa aprender a ver o quadro global que cerca um problema específico – sua história, seus valores, percepções, fatores econômicos e tecnológicos, e os processos naturais ou artificiais que o causam e que sugerem ações para saná-lo;· educação ambiental é a aprendizagem de como gerenciar e melhorar as relações entre a sociedade humana e o ambiente, de modo integrado e sustentável;· a educação ambiental significa aprender a empregar novas tecnologias, aumentar a produtividade, evitar desastres ambientais, minorar os danos existentes, conhecer e utilizar novas oportunidades e tomar decisões acertadas .Educação ambiental é fundamentalmente uma educação para a resolução de problemas, a partir das bases filosóficas do holismo, da sustentabilidade e do aprimoramento.

A partir de todas estas perspectivas educativas, a educação Ambiental surgiu como contraproposta dentro do contexto do modo de uso dos recursos ambientais atuais, para uma nova forma de interagir e solucionar algumas questões pertinentes da integração e manutenção do desenvolvimento desta relação homem-natureza.

### **Importância Da Educação Ambiental**

A presença da cultura de degradação ambiental dominar a nossa sociedade vê-se que ainda há condições para fomentar a mudança positiva deste paradigma moderno, dentro dos processos educacionais fazendo-se necessário uma reconstrução do pensamento socioambiental salientando a problemática evolução científica tecnológica versus educação ambiental, nessa perspectiva cria-se uma nova tendência de questionamento sobre o direcionamento da sociedade como mantenedora sua própria espécie.

A educação ambiental possibilita a construção do pensamento crítico consciente que fomenta uma nova postura do homem perante o meio ambiente que ela está inserido, o homem passa a ter a percepção que pode manter uma relação positiva com os bens existentes na natureza e mais, consegue construir pontes entre os seus interesses comerciais e o extrativismo sustentável, a educação ambiental vem tornar possível a sensibilização coletiva sobre os problemas ambientais existentes e busca soluções possíveis perante as problemáticas já existentes na sociedade contemporânea.

A educação ambiental visa fomentar a construção de um pensamento crítico e reflexivo perante a postura de degradação que o homem vem tomando ao longo da história moderna, o pensamento do homem vem sendo condicionado pelo pensamento do próprio homem sem considerar alguns fatores relevantes para a continuação da permanência da vida dos ciclos naturais no meio ambiente, considerar que apenas somos um fenômeno natural como os outros dentro de um ciclo natural e para manter a continuidade da vida humana é necessário manter a natureza com todas as riquezas na sua biodiversidade, o homem faz parte da natureza e quando ele a destrói está se destruindo também, há uma necessidade de mudança nesta postura de pensamento condicionante de destruição.

### **A construção do pensamento crítico na sociedade e na escola no sec. XXI, frente aos temas ambientais.**

O pensamento crítico revela que o olhar perante a sociedade não pode ser apenas superficial, a educação vem como fonte transformadora de uma realidade que produz uma cultura degradante capaz de destruir os bens naturais de forma que as ações degradantes se tornam comuns a todos de maneira coletiva, dentro das mais-valias proposta pela sociedade maçante deve-se ver que nem tudo está sendo feito esta de maneira correta, apenas por esta sendo por todos, a coletividade dos atos pode esconder erros irreparáveis a longo prazo, para os Parâmetros Curriculares Nacionais- Meio ambiente.(1997, p.15)

Uma das principais conclusões e proposições assumidas em reuniões internacionais é a recomendação de investir numa mudança de mentalidade, conscientizando os grupos humanos da necessidade de adotar novos pontos de vista e novas posturas diante dos dilemas e das constatações feitas nessas reuniões. Por ocasião da Conferência Internacional Rio/92, cidadãos representando instituições de mais de 170 países assinaram tratados nos quais se reconhece o papel central da educação para a “construção de um mundo socialmente justo e ecologicamente equilibrado”, o que requer “responsabilidade individual e coletiva em níveis local, nacional e planetário”. E é isso o que se espera da Educação Ambiental no Brasil, assumida como obrigação nacional pela Constituição promulgada em 1988. Todas as recomendações, decisões e tratados internacionais sobre o tema<sup>7</sup> evidenciam a importância atribuída por lideranças de todo o mundo para a Educação Ambiental como meio indispensável para conseguir criar e aplicar formas cada vez mais sustentáveis de interação sociedade/natureza e soluções para os problemas

ambientais. Evidentemente, a educação sozinha não é suficiente para mudar os rumos do planeta, mas certamente é condição necessária para isso.

Na ótica da modernização reflexiva, a educação ambiental tem de enfrentar a fragmentação do conhecimento e desenvolver uma abordagem crítica e política, mas reflexiva. Portanto, a dimensão ambiental representa a possibilidade de lidar com conexões entre diferentes dimensões humanas, possibilitando entrelaçamentos e trânsitos entre múltiplos saberes. Atualmente, o desafio de fortalecer uma educação para a cidadania ambiental convergente e multi-referencial se coloca como prioridade para viabilizar uma prática educativa que articule de forma incisiva a necessidade de se enfrenta concomitantemente a crise ambiental e os problemas sociais. O processo de ensino aprendizagem dentro da questão da educação ambiental é de sua importância, pois, pode ajudar a transpor a enraizar a cultura de degradação ambiental, a educação pode e deve vir contra pôr o pensamento inconsciente do uso indiscriminado dos recursos naturais renováveis e não renováveis, dentro de um círculo vicioso de degradação e evitando um possível colapso ambiental, que seria a falta dos recursos naturais necessários para a permanência do homem do seu habitat natural no planeta terra. De acordo com Freire (1996, p.30)

O mundo não é. O mundo está sendo. Como subjetividade curiosa, inteligente, interferido na objetividade com que dialeticamente me relaciono, meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da História, mas seu sujeito igualmente. No mundo da História, da cultura, da política, constato não para me adaptar, mas para mudar. No próprio mundo físico minha constatação não me leva à impotência. O conhecimento sobre os terremotos desenvolveu toda uma engenharia que nos ajuda a sobreviver a eles. Não podemos eliminá-los, mas podemos diminuir os danos que nos causam. Constatando, nos tornamos capazes de intervir na realidade, tarefa incomparavelmente mais complexa e geradora de novos saberes do que simplesmente a de nos adaptar a ela. É por isso também que não me parece possível nem aceitável a posição ingênua ou, pior, astutamente neutra de quem estuda, seja o físico, o biólogo, o sociólogo, o matemático, ou o pensador da educação. Ninguém pode estar no mundo, com o mundo e com os outros de forma neutra.

Pode-se entender a partir da fala de Freire que a construção do ser ecologicamente correto é primeiramente vinculado pela essência na reconstrução na autonomia do pensamento ecológico contrapondo o pensamento de uso irracional do recurso ambiental por meio do sujeito reflexivo que busca a intervenção positiva sobre a modificação no paradigma da degradação através dos novos valores sociais democráticos oriundos da educação reflexiva que tem como valor essencial a cidadania e o pensamento crítico, democratizando o uso dos recursos e ao mesmo tempo buscando soluções sustentáveis para o uso da riqueza natural exercendo um papel social relevante para a mudança necessária na prática no uso do recurso ambiental. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Meio Ambiente. (1997,p.21)

A principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. Para isso é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e aprendizagem de procedimentos. E esse é um grande desafio para a educação. Gestos de solidariedade, hábitos de higiene pessoal e dos diversos ambientes, participação em pequenas negociações são exemplos de aprendizagem que podem ocorrer na escola.

A escola não é apenas um espaço para aprender sobre as disciplinas de português e matemática está longe de ser apenas isso, a escola é um espaço de construção e formação de conduta social humana, na escola encontra-se todas as formas de expressão cultural e social advinda da sociedade como se fosse um reflexo subjetivo das ações humanas, a sociedade exercendo uma forte influência sobre a estruturação educacional, porém a escola é a única estrutura capaz de poder mudar os paradigmas sociais, libertar o sujeito do senso comum alienado, para o sujeito reflexivo e crítico das práticas sociais, a escola é um espaço de construção de cidadania aonde pode-se ressignificar pedagogicamente a sensibilidade humana para a mudança positiva da realidade.

Portanto, a construção de valores ambientais, sociais e culturais são essenciais para a formação cidadã do sujeito, e a complexidade desses fatores precisam ser compromisso da escola para com seus alunos e para a sociedade, assim promovendo de maneira democrática a prática necessária das boas condutas para as futuras gerações da sociedade, logo a educação ambiental ao longo dos foi ocorrendo pelo processo de construção de um novo paradigma subsidiado por valores e princípios cuja o respeito e a valorização do meio ambiente são fatores fundamentais.

Para Gadotti (2005, p.04-05)

A ecopedagogia como movimento pedagógico. Como a ecologia, a ecopedagogia também pode ser entendida como um movimento social e político. Como todo movimento novo, em processo de evolução ele é complexo e muitas vezes mal-entendido, como as expressões “desenvolvimento sustentável” e “meio ambiente”. Ao contrário dos termos “educação” e “saúde” - que correspondem a áreas bastante conhecidas pela população - a expressão “meio ambiente” é quase totalmente ignorada. A população conhece o que é lixo, asfalto, barata... mas não entende a questão ambiental na sua significação mais ampla. Daí a necessidade de uma ecopedagogia, uma pedagogia para o desenvolvimento sustentável. A ecopedagogia como movimento social e político surge no seio da Sociedade Civil, nas organizações tanto de educadores quanto e de ecologistas e de trabalhadores e empresários preocupados com o meio ambiente. A Sociedade Civil vem assumindo a sua cota de responsabilidade diante da degradação do meio ambiente percebendo que apenas através uma ação integrada é que essa degradação pode ser combatida. Os movimentos sociais e populares e as Organizações Não-Governamentais têm alertado os governos e a própria sociedade sobre os danos causados ao meio ambiente e aos seres humanos por políticas públicas anti-sustentáveis. Foram principalmente as ONGs que mais se empenharam, nos últimos anos, para superar os problemas causados pela 4 degradação do meio ambiente. Da mesma forma, antecipando-se às iniciativas do Estado, as Organizações Não-Governamentais é que estão se movimentando mais na busca de uma pedagogia do

desenvolvimento sustentável, entendendo que sem uma ação pedagógica efetiva, de nada adiantarão os grandes projetos estatais de despoluição e de preservação do meio ambiente.

A ecopedagogia é um novo conceito, um novo paradigma para pensar a educação ambiental, postulada em cima de valores humanos responsáveis com iniciativas de valorização de uma relação do homem com a natureza, logo a racionalidade ambiental ou fazer social com princípio responsável é o principal propulsor de pensar a educação ambiental, portanto, a ecopedagogia é um dos principais caminhos para a promoção do pensar emancipado e crítico.

Dessa maneira, a construção do pensamento crítico é primordial para a base do pensamento ambiental, pois, poder ter criticidade é uma característica fundamental para a formação de uma consciência positiva dentro dos temas ambiental. Poder refletir algo além do óbvio e ter a capacidade de construir um novo pensamento dentro dos conceitos pré-estipulados. Exercer a função social do sujeito é a cidadania que se constrói dentro do espaço escolar, juntamente com a abordagem do papel social, o sujeito aprende através das mediações pedagógicas sobre a sua subjetividade como ser humano e a mais ainda a importância do ser social de se pensar coletivamente para a produção dos bens sociais que precisam ser democráticos independentes de qualquer situação, que todos tem direitos e deveres e que para se manter uma sociedade justa é preciso responsabilidade social e ambiental. A relação da escola com a realidade dentro do aspecto da cidadania tem a função de mover o aluno para a mudança positiva no futuro, dos erros que se vê na sociedade contemporânea.

### **Metodologia**

A presente pesquisa pautou-se numa abordagem qualitativa tendo como universo da pesquisa uma escola de ensino fundamental, sendo uma amostragem de três professores, portanto, utilizou-se do levantamento bibliográfico a para a coleta de dados utilizou-se questionário por meio de perguntas subjetivas as professoras. Para Oliveira (2012, p.37) Entre os mais diversos significados, conceituarmos abordagem qualitativa ou pesquisa qualitativa como sendo um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compressão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação. Assim sendo podemos constatar que a pesquisa qualitativa nos dá a possibilidade de uma análise ampla do objeto de estudo.

Na efetivação de qualquer pesquisa científica é necessário que exista um procedimento metodológico organizado para que haja eficiência dentro do processo de pesquisa e o investigador consiga atingir seus objetivos satisfatoriamente. Segundo Lakatos de Marconi

(2010) o método é o conjunto das atividades sistêmicas e racionais que com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo.

O método é uma ferramenta de fundamental importância para a construção de uma pesquisa, dando possibilidades ao pesquisador um enfoque sistêmico e eficaz na pesquisa científica que será realizada, o método também pode estar podendo variar conforme o tipo de pesquisa que poderá ser realizada, o método evidenciado nesta pesquisa realizada levando em consideração a problemática proposta e as reflexões necessárias será o método hermenêutico e interpretativo.

### **Análise e discussão: As perspectivas e as práticas docente frente a educação ambiental**

A seguir descrevemos a visão dos professores e suas práticas docentes sobre a educação ambiental, como também, uma reflexão sobre a construção do pensamento crítico dos alunos de ensino fundamental desenvolvido a partir da educação ambiental. Nomearemos os professores pesquisados com as letras A, B e C, para preservar o anonimato dos sujeitos. A entrevista semiestruturada apresentou 4 (quatro) questões:

A primeira: O que seria Educação ambiental?

Professora A: “É todo o ambiente que você vive”.

Professora B: “É a educação que trata de questões ambientais e visa melhorar a visão dos alunos para um cuidar sustentável para com a natureza”.

Professora C: “A educação que trata tudo que envolve o meio ambiente”

A segunda: Como você trabalha educação ambiental? Qual metodologia utilizada?

Professora A: “Através de pesquisas, experiências, ou seja, aulas realizadas através do concreto”

Professora B: “Trabalho a partir de conteúdos que tratam do meio ambiente, utilizando métodos estratégicos que estimulem os alunos a gostar da matéria”.

Professora C: “Com conteúdos abordados nos livros, pesquisa em revista, reportagens. E com projetos existentes na escola que aborda os cuidados com o meio ambiente e a preservação da natureza”.

A terceira: Você trabalha educação ambiental a partir de aspectos voltados para criticidade e cidadania como?

Professora A: “Sim, levando o aluno não só a preservar, mas a entender a importância do ambiente saudável”.

Professora B: “Sim, voltados para sustentabilidade e o uso consciente dos nossos bens”

Professora C: “Sim, através de conversas pesquisas nas quais os alunos possam expor suas opiniões”.

A quarta pergunta: Quais seriam as principais vantagens de se trabalhar educação ambiental a parti de aspectos voltados para a criticidade e cidadania?

Professora A: “A criança cresce de maneira fazendo valer sua cidadania e ao mesmo tempo torna-se um sujeito crítico”.

Professora B: “O aluno se prepara para lidar com as novas coisas do meio ambiente fazendo uso sem agredir a natureza e participar de tudo que possa vir a melhorar as condições do planeta”.

Professora C: “Prepara os alunos a cuidar não só da natureza, porém de tudo o que o cerca”.

Pode-se constatar que todos as professoras enfatizam a importância de se trabalhar educação ambiental pelo aspecto voltados para a criticidade e cidadania, salientou-se também pela professora A que há uma grande necessidade de tornar a criança um sujeito crítico fazendo valer a sua cidadania, considerando assim primordial a educação ambiental para a formação integral da criança. A professora B também enfatiza uma nova construção da postura social da criança perante o meio ambiente considerando a pratica da participação nas mudanças positivas nas condições dos planetas.

Dessa maneira, como confirma Leff (2009, p.19)

A consistência e a coerência desse saber se produzem mediante uma constante prova de objetividade com a realidade em umas práxis de construção da realidade social que confronta interesses diferenciados, insertos em saberes individuais e coletivos. O conhecimento não se forma apenas nas relações de validação com a realidade externa e em uma justificação intersubjetiva do saber. O saber se inscreve em uma rede de relações de autoridade e com o real na construção de utopias por meio das ações sociais; ele confronta a objetividade do conhecimento com as diversas formas de significação do real, assim como nas condições de assimilação de cada sujeito e cada cultura, que se concretizam e fixam em saberes individuais e compartilhados, dentro de projetos políticos de construção social. O saber social emerge de um diálogo de saberes, do encontro de seres diferenciados pela diversidade cultural, orientando o conhecimento para a formação de uma sustentabilidade partilhada. Ao mesmo tempo, implica a apropriação de conhecimentos e saberes dentro de distintas racionalidades culturais e identidades étnicas. O saber ambiental produz novas significações sociais, novas formas de subjetividade e posicionamentos políticos ante o mundo. Trata-se de um saber ao qual não escapa a questão do poder e a produção de sentidos civilizatórios

Em suma, observamos que há entre as professoras um conhecimento sistematizado e uma preocupação com a EA dentro do aspecto social para a construção do pensamento racional do homem para com o meu ambiente no caso específico das crianças para com o meio ambiental. No discurso os professores exercem práxis de formas diversas a EA, algumas



de maneira tradicional e outras de forma lúdica e prática com atividades interativas contextualizando o sujeito com o meio social entende-se que o motivo principal da EA dentro da visão das professoras é a mudança da cultural de degradação que na qual vivemos.

Logo, neste mesmo sentido é importante ressaltar que, a práxis como prática emancipatória dentro do processo de construção da educação ambiental.

Dessa maneira, para Gadotti (2016, p.04)

A Pedagogia da Práxis, inserida na tradição marxista renovada da pedagogia, não se contrapõe à ecopedagogia como pedagogia libertadora. Não abandonamos as categorias críticas (marxismo, libertação) mesmo incorporando categorias pós-críticas (significação, representação, cultura, multiculturalismo). Fundamentamos a ecopedagogia numa concepção crítica da educação, levando em conta os novos paradigmas da ciência e da pedagogia, sem dicotimizá-los burocraticamente, mas tirando deles as necessárias lições para poder continuar caminhando. A ecopedagogia trouxe mais uma contribuição à pedagogia da práxis que é o conceito de “cidadania planetária” (Francisco Gutierrez & Cruz Prado, 1999). O conceito de cidadania ganha nova dimensão. Como cidadãos/ãs do planeta nos sentimos como seres convivendo no planeta Terra com outros seres vivos e inanimados. Esse princípio deve orientar nossas vidas, nossa forma de pensar a escola e a pedagogia com a qual nos educamos. Existe uma concepção capitalista de desenvolvimento sustentável e que é sustentada por uma parcela do movimento ecológico. Ela pode se constituir numa armadilha para a ecopedagogia. Por isso a ecopedagogia não pode inspirar-se apenas numa concepção de desenvolvimento. O desenvolvimento sustentável, ao nosso ver, só pode, de fato, enfrentar a deterioração da vida no planeta na medida em que está associado a um projeto mais amplo, que possibilite o advento de uma sociedade justa, equitativa e incluyente, o oposto do projeto neoliberal e neoconservador. Só com o apoio forte dos trabalhadores da cidade e do campo, dos movimentos sociais e populares, podemos construir um novo modelo de desenvolvimento e de educação verdadeiramente sustentáveis.

Em suma, pelo que foi dito no questionário, todos os professores constroem práxis pela qual desenvolvem na EA aspectos voltados para criticidade e cidadania tendo como objetivo sensibilizar a visão das crianças para a degradação ambiental vista a olhos nus, podendo viabilizar a construção de uma nova postura por meio da educação para que possa haver mudanças positivas para essa problemática social. O Professor entende que: o aluno vai usar sua cidadania, torna-se um sujeito crítico, lidar com as novas coisas do meio ambiente, participar de tudo que possa vir a melhorar as condições do planeta. Alunos: motivação por temas ambientais, interesse, mudanças de valores e atitudes positivas perante o ambiente.

Portanto, percebeu-se que a visão crítica do professor é o primeiro passo para a mudança do processo educativo ambiental de sucesso, segundo a inter-relação que o professor faz com a problemática da degradação ambiental, possibilitando ao aluno a aprendizagem de forma significativa através da sua ação pedagógica, tendo como objetivo incentivar o aluno a se ver como sujeito e cidadão da sua própria sociedade assim movendo a mudança que é precisa para uma nova prática ambiental.

## **Conclusão**

Ao longo da construção deste trabalho pudemos perceber a importância da EA para a construção de uma mudança necessária da relação do homem para com o meio ambiente e o homem com a natureza, acreditamos que esta pesquisa nos possibilitou verificarmos se os parâmetros curriculares nacionais- Meio Ambiente como estão sendo efetivamente utilizados como norteador dentro do contexto escolar pelos mediadores, contudo pode verificar que apesar de muitos avanços a EA ainda precisar ser aprimorada para que seus objetivos pela construção da criticidade e cidadania dentro de uma nova cultura ambientalmente positiva sejam constituídas efetivamente.

A educação ambiental visa fomentar a construção de um pensamento crítico e reflexivo perante a postura de degradação que o homem vem tomando ao longo da história moderna, o pensamento do homem vem sendo condicionado pelo pensamento do próprio homem sem considerar alguns fatores relevantes para a continuação da permanência da vida dos ciclos naturais do meio ambiente, pode-se considerar que apenas um fenômeno natural como os outros dentro de um ciclo natural e para manter essa continuidade da vida humana é necessário manter a natureza com todas as riquezas da sua biodiversidade, concluímos que o homem faz parte da natureza e quando ele a destrói está se autodestruindo também, existe uma necessidade de mudança nesta postura de pensamento condicionante de destruição.

Portanto, exercer a função social do sujeito e a cidadania que se constrói dentro do espaço escolar, juntamente com a abordagem do papel social, o sujeito aprende através das mediações pedagógicas sobre a sua subjetividade como ser humano e mais ainda a importância do ser social e de se pensar coletivamente para a produção dos bens sociais que precisam ser democráticos independentes de qualquer situação, que todos tem direitos e deveres e que para se manter uma sociedade justa é preciso responsabilidade social e ambiental por parte todos.

A relação da escola da realidade dentro do aspecto da cidadania tem a função de mover o aluno para a mudança positiva no futuro, dos erros que se vê na sociedade contemporânea.

## Referências

BRASIL. Secretaria De Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução Aos Parâmetros Curriculares Nacionais /Secretaria De Educação Fundamental – Brasília: Mec. /Sef,1997.**

EFFTING, Tania Regina. **Educação Ambiental nas escolas públicas: Realidades e Desafios.** Marechal Candido Rondon.2007. Monografia (Pós-Graduação em “Latu Senso” Planejamento para o Desenvolvimento Sustentável) - Centro de Ciências, Agrárias, Universidade estadual do Oeste do Paraná- Campos de marechal Candido Rondon,2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia Da Autonomia.**25<sup>a</sup> Edição. São Paulo: Paz e Terra.1996.Disponívelem:<<http://www2.uesb.br/pedh/wpcontent/uploads/2014/02/Pedagogia-da-Autonomia.pdf>>. Acesso em 10, 11 de setembro 2013.

GADOTTI, Moacir. **Ecopedagogia e educação para a sustentabilidade.** Canoas: ULBRA, 2005.

GADOTTI, Moacir. Pedagogia da práxis. 2016.

LEFF, Enrique. **Complexidade, Racionalidade Ambiental e Diálogo de Saberes.** 34(3): 17-24 set/dez 2009.

MARCONI, Marina De Andrade; Lakatos, Eva Maria. **Fundamentos De Metodologia Científica.** 7<sup>a</sup> Edição. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** 4<sup>a</sup> Edição. Petrópolis, Rj: Vozes, 2012.